

pensando cultura

Temporada 2026 da Ospa incluirá ópera, música popular e retorno da Série Igrejas

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) apresentou ao público a sua programação para todo o ano. A agenda, que vai de pilares como Beethoven e Bach até referências da música popular, como Lupicínio Rodrigues, foi divulgada durante evento para imprensa e convidados no Complexo Cultural Casa da Ospa, na noite de terça-feira, e já está disponível no site da Orquestra. O primeiro evento do ano será o Concerto de Abertura da Temporada no dia 6 de março, às 20h, que contará com a inédita vinda da pianista Valentina Lisitsa. Os ingressos já estão esgotados.

Ao longo de 2026, serão mais de 40 concertos na Casa, além de apresentações no interior do Estado, récitas de ópera, recitais de Música de Câmara, apresentações especiais e intensa atuação do Coro Sinfônico e dos grupos da Escola de Música da Ospa. A venda de ingressos para os eventos de março, abril

e maio já está ocorrendo na plataforma Symppla.

Responsável pela curadoria da temporada, o diretor artístico Manfredo Schmiedt salienta que a programação de 2026 percorre diferentes períodos da história da música, do barroco ao contemporâneo, com obras de mais de 80 compositores de 20 países. “Em 2026, a Ospa celebra a maturidade de sua trajetória através de uma tríade estratégica: o compromisso inegociável com a excelência do grande repertório, o protagonismo da presença brasileira e a nossa crescente projeção internacional”, resume o diretor artístico.

A Fundação organiza a sua programação em diferentes séries de concertos: Casa da Ospa, Igrejas, Interior, POP, Música de Câmara, Ópera e Ospa Jovem. Principal vitrine da programação, a Série Casa da Ospa traz apresentações que ocorrem principalmente nas sextas-feiras, às 20h, e alguns sábados e

domingos, às 17h. Outros convidados inéditos são o grupo de metais American Brass Quintet e o renomado Quarteto da Cidade de São Paulo. Entre os solistas da temporada, instrumentos como harpa, saxofone, trompete e percussão dividem protagonismo com os tradicionais violinos e pianos.

Regentes de mais de 14 países estarão à frente da Orquestra portoalegrense ao longo do ano. Além do trio de regentes da Ospa, formado por Manfredo Schmiedt, Arthur Barbosa e Diego Schuck Biasibetti, a programação trará brasileiros como Priscila Bomfim e Cláudio Cruz regendo a Ospa tanto em sua Casa como no interior do Estado. Já os maestros Anderson Alves, José Maria Moreno, José Soares, Michael Repper e Zoe Zeniodi permanecem na Casa por duas semanas, para reger dois concertos cada.

As temáticas abordadas em 2026 serão múltiplas. Por decre-

to estadual, 2026 marca os 400 Anos das Missões, celebrando o legado jesuíta e guarani na formação do Rio Grande do Sul, e a Ospa integra oficialmente as comemorações com um espetáculo especial no dia 13 de março. O concerto contará com a participação da Família Ortaça, de Neto e Ernesto Fagundes e Shana Müller, além de outros convidados, em arranjos inéditos de Dhoulgas Umabel. A Temporada reúne alguns dos maiores títulos da história do repertório sinfônico, com Ludwig van Beethoven, Gustav Mahler, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, Dmitri Shostakovich, e Johannes Brahms. Outras obras grandiosas presentes na programação são *Don Quixote*, de Richard Strauss, *La Valse*, de Maurice Ravel, e *Petrouchka*, de Igor Stravinsky.

Um dos momentos mais aguardados será a execução de *Poema do Fogo*, de Alexander Scriabin, em diálogo com *Os Planetas*, de Gustav Holst. Sob

a regência do músico da Ospa e maestro Diego Schuck Biasibetti, o Coro Sinfônico da Orquestra atua em obras como *A Paixão Segundo São João*, de Johann Sebastian Bach, e *Requiem*, de Giuseppe Verdi. Entre as efemérides do ano, a Ospa celebra os 120 anos de Radamés Gnattali e os 150 anos de Manuel de Falla. Obras de Heitor Villa-Lobos, Edino Krieger e dos contemporâneos Catarina Domenici, Dimitri Cervo e André Mehmar também serão celebradas.

Já na intersecção entre música e dança, o palco da Ospa recebe o balé *Quadressências*, de Daniel Wolff, com a participação da Companhia de Dança Carol Dalmolin. A temporada prevê ainda a montagem de *O Menino Maluquinho*, uma ópera baseada no clássico de Ziraldo e concebida pelo compositor Ernani Aguiar especialmente para as crianças. O ano ainda marca a retomada da Série Igrejas, que leva a Orquestra a diferentes templos religiosos da Capital em apresentações abertas à comunidade. E, no Complexo Cultural Casa da Ospa, a Série Música de Câmara dá continuidade aos recitais realizados uma vez por mês, aos sábados, às 17h.

Parte dos concertos pelo interior do Estado também terão entrada gratuita. No roteiro da Série Interior, estão confirmadas passagens pelas cidades de Três Coroas (21/3), Novo Hamburgo (16/5), com novas datas a serem divulgadas ao longo do ano. Em 2026, a Orquestra de alunos mais avançados da escola, a Ospa Jovem, passará a realizar concertos dominicais, às 10h30min. A programação do conservatório também abrange apresentações da Orquestra de Sopros, do Coro Infantojuvenil, do Coro Jovem e diversos recitais de alunos, incluindo o projeto Escola da Ospa na Comunidade, que leva música a escolas, hospitais, ONGs e outros espaços.



VINÍCIUS ANGELI/DIVULGAÇÃO/IC

Agenda de concertos do ano está disponível no site da Orquestra; bilheteria dos três primeiros espetáculos já está aberta